

**ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE *PITCH* NA FALA DE
MARCELO REZENDE: UM REPÓRTER
SENSACIONALISTA**

Maria Imaculada Pereira Azeredo¹⁹²
(UESB)

Vera Pacheco¹⁹³
(UESB)

Flávia Mota¹⁹⁴
(UESB)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a variação prosódica do apresentador Marcelo Rezende, enquanto âncora do telejornal RedeTV News, apresentado em 2007, tentando responder a seguinte pergunta: Como age prosodicamente um jornalista tido como sensacionalista? Para isso promovemos o diálogo entre pensadores modernos, cruzando os pensamentos destes com os dados prosódicos extraídos das chamadas do apresentador. Através dos resultados obtidos, relacionamos as informações oferecidas pelo estudo da prosódia de modo a estruturar um pensamento voltado à forma com que os recursos prosódicos são utilizados na interlocução para com o telespectador.

¹⁹² Discente de Comunicação UESB e Bolsista FAPESB.
azeredomary@gmail.com

¹⁹³ Professora Titular de Linguística DELL/UESB e orientadora da pesquisa.

¹⁹⁴ Profa. Assistente DFCH/UESB e orientadora da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Prosódia; Marcelo Rezende; sensacionalismo.

INTRODUÇÃO

Constantini (2012) diz que cada profissão tem seu jeito particular de falar e a prosódia influencia o estilo de elocução de cada indivíduo, permitindo que o narrador chame a atenção do ouvinte a trechos mais importantes dentro do discurso. O jornalista sendo um grande formador de opinião deve ter consciência de que não apenas o que diz, mas também como diz pode influenciar na compreensão de seu público.

Segundo PEDROSO (1983 apud ANGRIMANI, 1995) o “modo de produção discursivo da informação de atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de reprodução de real social” é um discurso sensacionalista.

Levando em consideração esses pensamentos, nos perguntamos como age prosodicamente um jornalista tido como sensacionalista. Nossa hipótese é que Rezende ao narrar uma notícia, utiliza de um tom mais alto, mais agressivo, com poucos momentos de tons mais baixo.

MATERIAL E MÉTODOS

Após o levantamento bibliográfico, analisamos alguns vídeos do programa RedeTV News disponíveis no Youtube e escolhemos um programa que foi ao ar no ano de 2007, em que o jornalista ancorava o telejornal cujo assunto de discussão era o acidente do Boeing da TAM, que matou mais de 180 pessoas no Aeroporto de Congonhas. Para obtermos os dados para análise, recortamos, a partir do software *Movie Maker*, o programa e retiramos apenas os trechos em que o apresentador chamava ou comentava a notícia. Depois, convertimos o vídeo em áudio através do aplicativo *FormatFactory*, então, com a ajuda do software *Audacity* recortamos o áudio total em vários fragmentos de aproximadamente 10 segundos para possibilitar a leitura do *Praat*, programa que nos deu os dados acústicos necessários para a análise prosódica. Com o *Excel* pudemos calcular a média e o delta (amplitude) da Frequência Fundamental.

No *Praat*, conseguimos verificar os dados da Frequência Fundamental (F_0) (mensurada através da unidade de medida Hz), que podem ser entendidos como o número de vezes por segundo que as pregas vocais vibram ao produzir um som, resultando numa

fala mais grave ou aguda. Normalmente “os homens, na fala diária, possuem uma variação de F_0 típica, que gira em torno de 80 e 200 Hz” (PACHECO, 2006 p.51). A F_0 também é associada a variações melódicas da fala e é um dos parâmetros acústicos utilizados para obtenção da análise dos dados e com a diferença entre a variação máxima e mínima dos valores de F_0 , obtivemos os valores de delta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após fazermos as retiradas dos valores de F_0 e mensurarmos a fala do jornalista Marcelo Rezende, pudemos criar um gráfico (gráfico 1) que mostra o desenvolvimento da narrativa do jornalista. Rezende já inicia sua fala num tom alto, em torno de 183 Hz, e no decorrer da apresentação, podemos ver que ele continua com a entonação alta e quando abaixa o faz repentinamente e imediatamente aumenta o tom novamente, como podemos observar nos momentos 9,10 e 11; 33, 34 e 35.

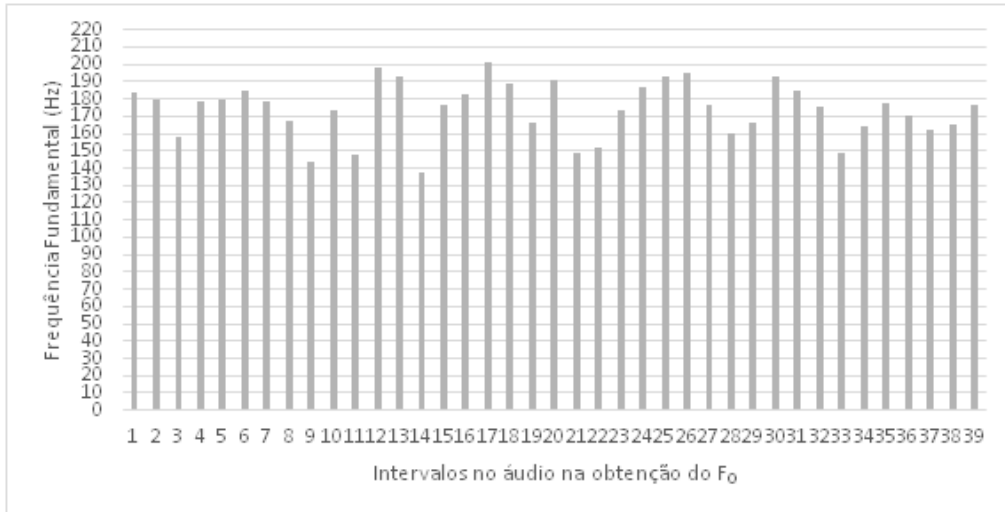


Gráfico1 – Média da Frequência

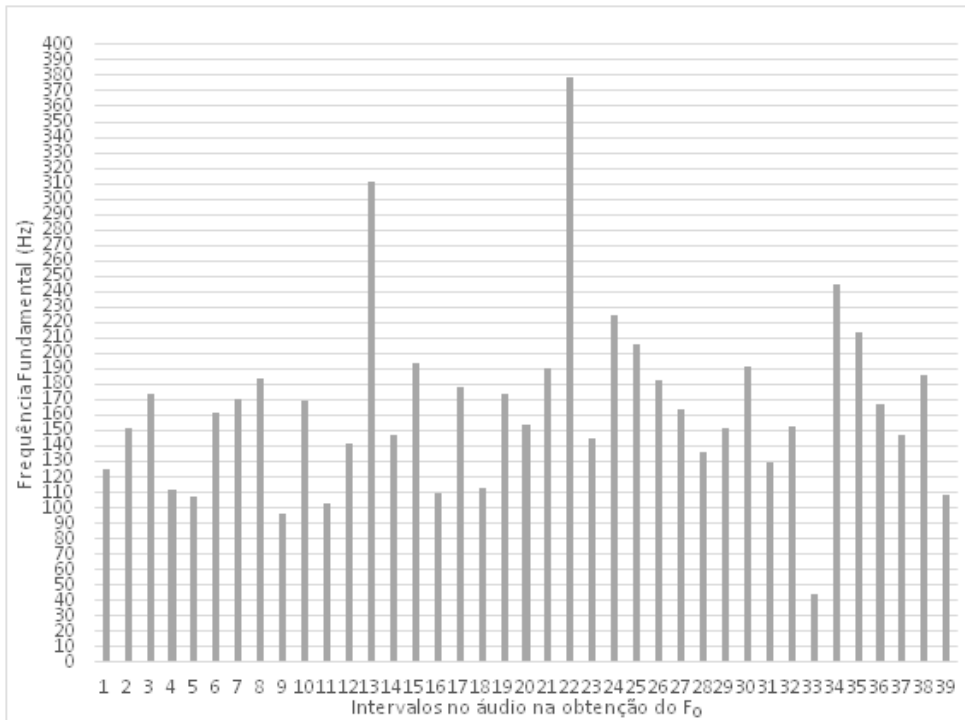


Gráfico2 – Média do Delta.

O gráfico 2 apresenta a variação da frequência fundamental – Delta –, obtida pela diferença entre os valores máximo e mínimo de F0 dos intervalos de reportagem analisados. Com esse procedimento podemos avaliar a tessitura, que é segundo Massini-Cagliari e Cagliari, (2000,p.120) é “o espaço compreendido entre o som mais grave e o mais agudo.

Assim, podemos observar que quanto maior o número delta, maior será a diferença entre os valores de *pitch* máximo e *pitch* mínimo (como essa variação é conhecida). Quanto menor o valor de delta, menor será a variação entre os *pitchs*.

Conforme o gráfico 2, há uma variabilidade muito grande na fala do apresentador. Note que no primeiro recorte de 10 segundos, ele tem uma diferença de *pitch* máximo e *pitch* mínimo de 120 Hz. No recorte 22, a diferença de delta é ainda maior, de 380 Hz, o que sugere uma mudança súbita de intensidade na voz de Marcelo Rezende. Isso pode nos levar a crer que ele está quase gritando em determinados trechos da fala. Já no trecho 33, a diferença de *pitch* é baixa, sugerindo mudanças mais suaves no tom da fala do apresentador.

Essas alterações na fala acabam prendendo a atenção do telespectador, ora pela voz alta, ora pela mudança brusca do tom, caracterizando esse tom sensacionalista de Rezende.

CONCLUSÕES

Entendendo que o papel do jornalista ao narrar um fato é informar buscando se aproximar de uma utópica imparcialidade, percebemos que o apresentador Marcelo Rezende ao narrar quase sempre num tom alto e ao fazer mudanças da entonação tão bruscamente, chama a atenção do público o tempo todo. A sua postura, diante de um acontecido, demonstra que seu intento é intensificar a emoção do público para a notícia, desconsiderando a mensagem real. E essa postura é avaliada por estudiosos como sensacionalista.

REFERÊNCIAS

- ANGRIMANI Sobrinho, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.) **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez Editora, 2000, 105-146.
- CONSTANTINI, Ana Carolina. **Mudanças na estruturação prosódica de texto jornalístico antes e**

- após intervenção fonoaudióloga.** Universidade Estadual de Campinas: Revista Virtual Journal of Speech Sciences, 2012. Disponível em: <http://www.journalofspeechsciences.org/index.php/journalofspeechsciences/issue/view/Vol%202%2C%20No%202> <acesso em: 10/05/2014>
- DI FRANCO, Carlos Alberto. **Jornalismo, ética e qualidade.** [S.l.] Vozes, 1996.
- GOODWIN, H. Eugene. **Procura-se ética no jornalismo.** Editora Nórdica, Rio de Janeiro, 1993.
- MÜNSTERBERG, Hugo. **A atenção.** in: XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema. 4.ed. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 2008.
- PACHECO, Vera. **Avaliação da relação entre sinal acústico e informação visual na percepção de aspectos prosódicos.** Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2009.
- _____. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção de marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do Português do Brasil.** Tese (Doutorado em Linguística) UNICAMP: Campinas, SP : [s.n.], 2006.